

CÃES QUE SALVAM - PROGRAMA DE CÃES DOADORES DE SANGUE 2010

Coordenador: FELIX HILARIO DIAZ GONZALEZ

Autor: FRANCIELE PANATO BACK

O Programa de Cães Doadores de Sangue do Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul existe desde 2005 e ainda há um grande desconhecimento sobre a hemoterapia veterinária por parte da comunidade impedindo que ela possa ser amplamente utilizada. Apesar disso, desde que o projeto foi criado o número de doadores tem crescido, assim como o conhecimento e a necessidade da utilização da hemoterapia como forma de tratamento para vários cães. O objetivo do projeto é conscientizar a comunidade sobre a doação de sangue e formar alunos de graduação, pós-graduação, residentes e médicos veterinários capacitados na área da hemoterapia veterinária. Além disso, incentivar proprietários de cães a cadastrar novos doadores por meio da informação de como o procedimento da coleta de bolsa é feito e da importância da manutenção da sanidade do animal. Isso é realizado através de eventos em parques, praças e escolas. Outro objetivo é a manutenção de um banco de sangue canino no laboratório a fim de suprir a necessidade de hemocomponentes na área de clínica veterinária em Porto Alegre e Região Metropolitana. Para ser um doador o cão deve ter entre um e oito anos de idade, ser saudável (vacinado e vermifugado), temperamento dócil e ter peso acima de 28 Kg (não obeso). Todo candidato a doação passa pela avaliação clínica (avaliação das mucosas, temperatura retal, ausculta cardiopulmonar e frequência cardíaca) e laboratorial (hematologia, bioquímica e testes laboratoriais para agentes infecciosos). A avaliação do animal é oferecida gratuitamente para o proprietário do cão doador. Desde março até agosto de 2010 foram avaliados aproximadamente 100 cães candidatos a doação de sangue e 47 cães doaram sangue. Entre os critérios de exclusão estão as alterações laboratoriais e o comportamento inadequado por parte dos animais (agitação e medo). As bolsas com menos de 300 mL são desprezadas devido ao volume de sangue colhido ser insuficiente, outras são desprezadas pela presença de lipemia ou hemólise no plasma. Nesse mesmo período, foram disponibilizadas 68 bolsas de hemocomponentes para procedimentos hemoterápicos. Desses procedimentos realizados, 4 foram solicitados o acompanhamento do laboratório. Hoje, pode-se perceber uma grande necessidade de cadastrar constantemente novos doadores, pois a procura de hemocomponentes tem crescido pelo conhecimento e interesse do clínico

veterinário em utilizar a hemoterapia como tratamento. Para tanto, o programa organiza eventos para divulgação e cadastramento de novos doadores. Este ano já foram feitos 3 eventos: na Praça da Encol, no Parque Farroupilha em parceria com o diretório acadêmico da Faculdade de Veterinária e no Parque Moinhos de Vento. Esses eventos são importantes para o conhecimento e conscientização da comunidade de que um cão também pode ser doador de sangue. Na programação dos eventos ainda temos mais alguns a serem realizados no ano de 2010. Atualmente, o LACVet encaminha hemocomponentes para toda a região da Grande Porto Alegre e inclusive para outras regiões e estados, se for necessário. Assim, fica claro que necessidade e a procura dessa forma de tratamento aumenta a cada dia e, portanto essa ação, envolvendo universidade e sociedade, deve ser incentivada para que a medicina veterinária brasileira possa crescer e mais animais possam ter acesso aos melhores tratamentos.